



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2016.
(Do Sr. Rômulo Gouveia)

**Requer a apresentação de Voto
de Louvor pela comemoração dos
63 anos de criação do Jornal
Correio da Paraíba.**

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 117, inciso XIX, § 3º do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que se digne a registrar nos Anais desta Casa e publicado nos órgãos de Comunicação do Congresso Nacional, Voto de Louvor pela comemoração dos 63 anos de criação do Jornal Correio da Paraíba.

JUSTIFICATIVA

O Jornal Correio da Paraíba foi fundado em 5 de agosto de 1953. Já era madrugada e a cidade de João Pessoa estava eufórica. Era a Festa das Neves, era o aniversário de 368 anos da Capital. No meio de toda aquela agitação, Teotônio Neto, com a ajuda de Afonso Pereira, colocou em circulação o novíssimo Correio da Paraíba. “Correio” no sentido de correr toda a Paraíba, fazendo com que a notícia chegasse aos pontos mais distantes do Estado. A ideia de produzir um novo jornal para os paraibanos nasceu à borda de uma piscina de um hotel situado a aproximadamente 18 quilômetros de Petrópolis, no Rio de Janeiro. Os parentes



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Teotônio Neto e Afonso Pereira cultivavam uma ótima relação e, partir de então, reforçariam ainda mais essa união para tentar produzir o melhor jornal que a Paraíba já teve e não se imaginava que o jornal se transformaria no diário de maior circulação do Estado da Paraíba.

Atualmente, com 63 anos de história, o Jordal Correio da Paraíba possui redações em João Pessoa e Campina Grande e lidera o mercado editorial impresso, com mais de 75% de participação. Cobre assuntos de política, economia, esportes, cidades, cultura e edições especiais. Está entre os principais jornais do Nordeste e possui o time de jornalistas mais premiados no Estado.

Uma das primeiras figuras procuradas por Teotônio Neto para elaborar o Correio da Paraíba foi o escritor Ascendino Leite. Ele hesitou no começo, mas depois abraçou a causa por causa da insistência de Teotônio. Para que o projeto pudesse sair do papel, Ascendino pediu ao jornalista paulista Samuel Wainer uma indicação de diagramador para desenvolver o projeto gráfico.

A primeira manchete do jornal, dizia: “Luto e silêncio na cidade serrana” noticiou a morte do político e jornalista Félix Araújo, em Campina Grande. Conforme noticiou a reportagem, 50 mil pessoas participaram do velório do paraibano, que nasceu em Cabaceiras, mas ganhou notoriedade na Rainha da Borborema.

Nos dias seguintes, jornais da época comentaram o aparecimento do Correio da Paraíba: ‘O Norte’ e ‘A União’ dedicaram artigos sobre o novo periódico. No Rio de Janeiro, também recebeu homenagens do Diário Carioca. Em Pernambuco, também foi repercutido pelo Diário de Pernambuco.

Ao longo da história do jornal, o time da redação foi composto por profissionais notáveis, como Biu Ramos, Gonzaga Rodrigues, Soares Madruga, Dorgival Terceiro Neto (ex-governador e ex-prefeito de João Pessoa), Luiz Augusto



Crispim, Luiz Ferreira, Carlos Roberto de Oliveira, João Manoel de Carvalho, Agnaldo Almeida, Dulcídio Moreira, entre outros.

Um dos repórteres que marcaram época na redação do Correio da Paraíba foi Severino Ramos (mais conhecido como Biu Ramos). Logo de cara, em 1954, o jornalista de 16 anos entrou na redação pela primeira vez em um dia bastante conturbado. Em 24 de agosto daquele ano, morria o presidente Getúlio Vargas e a redação, na Rua Barão do Triunfo, estava agitada como nunca. Aquele fato parecia ser apenas um prenúncio de como não seria nada monótona a carreira daquele jovem repórter.

Biu Ramos construiu boa parte de sua carreira na redação do Correio da Paraíba e, para ele, o jornal garantiu uma nova dinâmica à imprensa paraibana. “Para falar a verdade, e sem nenhum demérito para os demais jornais daquela época, o Correio da Paraíba, a rigor, não tinha concorrente. Era um jornal novo, com uma proposta nova, com uma mensagem de renovação, revolucionária mesmo, da imprensa paraibana”, lembrou.

A trajetória de Teotônio Neto, este empreendedor de Santana dos Garrotes (PB) nascido em 1918 é uma das razões de todo prestígio que o Correio da Paraíba, desfruta hoje. Começou a vida profissional muito cedo como balconista de loja, depois foi gerente, e em 1944 fundou sua primeira firma.

Fundador do Correio da Paraíba, o ex-deputado federal Teotônio Neto completou 97 anos este ano. Nos anos 1960, já na atividade política, fundou a Cooperativa Mista do Vale do Piancó, demonstrando a diversidade de interesses e se consolidou enquanto representante, na Câmara dos Deputados, dos interesses econômicos da Paraíba, atuando em defesa do desenvolvimento. Teotônio estudou administração nos Estados Unidos e foi diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, onde vive atualmente.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

No final dos anos 70, Teotônio repassou o comando do Correio para os jovens empresários Roberto Cavalcanti e Paulo Brandão (in memoriam), que se empenharam na modernização do jornal, que, anos mais tarde, se transformaria no carro-chefe do maior conglomerado de comunicações da Paraíba.

Hoje o Jornal Correio da Paraíba, tendo à frente o empresário Roberto Cavalcanti circula os sete dias da semana e foi pioneiro na edição digital com vídeo, áudio e galeria de fotos e chega aos 63 anos de história conectado com o futuro sem perder as principais características: credibilidade, ética e, comprometimento na apuração e produção jornalísticas.

Requeiro, ainda, que este voto seja levado ao conhecimento do Dr. Roberto Cavalcanti no endereço: Avenida Dom Pedro II, 623 - Centro, João Pessoa/PB - CEP: 58.013-420.

Sala de Sessões, em de de 2016.

RÔMULO GOUVEIA
Deputado Federal
PSD/PB
